

Região Administrativa Central

População

A Região Administrativa Central conta com uma população projetada de 909 mil habitantes, o que representa 2,3% da população paulista em 2004.

A maioria da população (93,3%) reside em áreas urbanas. Grande parte dos municípios apresenta taxa de urbanização semelhante à média regional; apenas em Motuca esse índice mostra-se inferior a 70,0%. O município mais urbanizado é Américo Brasiliense, com taxa de 98,1%.

Com 26 municípios, a região abrange 4,4% do território estadual e apresenta densidade demográfica de 82,5 hab./km² (2004). Regionalmente, a menor densidade é de Motuca e Gavião Peixoto (18 hab./km²) e a maior, de Américo Brasiliense (mais de 250 hab./km²).

Um aspecto importante é o predomínio das mulheres na região: são 98,8 homens para cada 100 mulheres. As variações nesse índice vão de 94,7 homens para cada 100 mulheres, em Araraquara, a 117,3 para cada 100, em Santa Ernestina.

A RA tem nos municípios de São Carlos e Araraquara seus maiores pólos, concentrando 44,0% da população. Junto com Matão, Taquaritinga, Porto Ferreira e Ibitinga, representam quase 69% da população regional.

O ritmo de crescimento da população está diminuindo: na década de 80, a taxa anual era de 2,7%; entre 1991 e 2000, de 1,8%. Os maiores índices, superiores a 3% ao ano, pertenciam a três municípios: Nova Europa, Ibaté e Américo Brasiliense. Apenas Trabiju registrou taxa negativa neste período.

Entre 2000 e 2004, a região registrou crescimento de 1,6% ao ano. Dentre os municípios, destacaram-se Ibaté e Américo Brasiliense, com as maiores taxas (superiores a 3% ao ano); Trabiju e Rincão apresentaram os menores valores, da ordem de 0,3% ao ano (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA Central
2002/2004

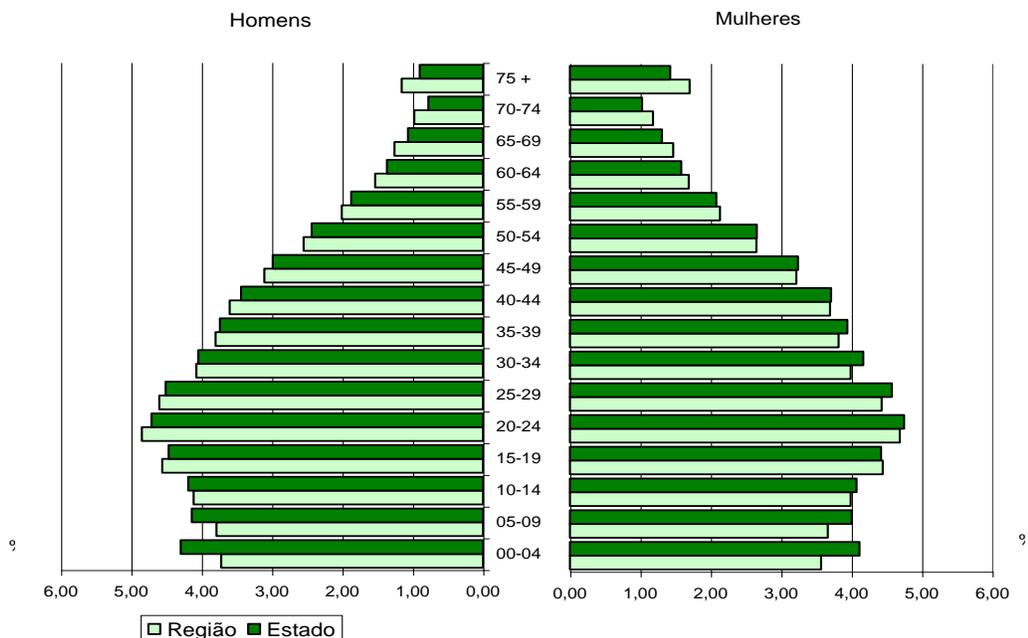


Nos últimos anos, a RA registrou importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, apresenta menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto dessa população, mais pessoas em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, a população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos (cerca de 30,0%), os jovens (15 a 24 anos) representavam 18,4%, a população entre 25 e 59 anos correspondia a 42,2% e os idosos (60 anos e mais), a 9,2%. Em 2004, diminuiu a participação dos grupos de menores de 15 anos (22,8%) e aumentou a do segmento etário entre 25 e 59 anos (47,7%) e a dos idosos (11,0%). Os jovens ainda representavam 18,5% da população regional.

A pirâmide etária da região apresenta, em 2004, uma estrutura ligeiramente mais envelhecida em relação à do Estado de São Paulo: tem base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma participação maior de idosos, sobretudo na faixa etária de 75 anos e mais (Gráfico 1).

Gráfico 1
 Pirâmide Etária da População
 Região Central e Estado de São Paulo
 2004



Fonte: Fundação Seade.

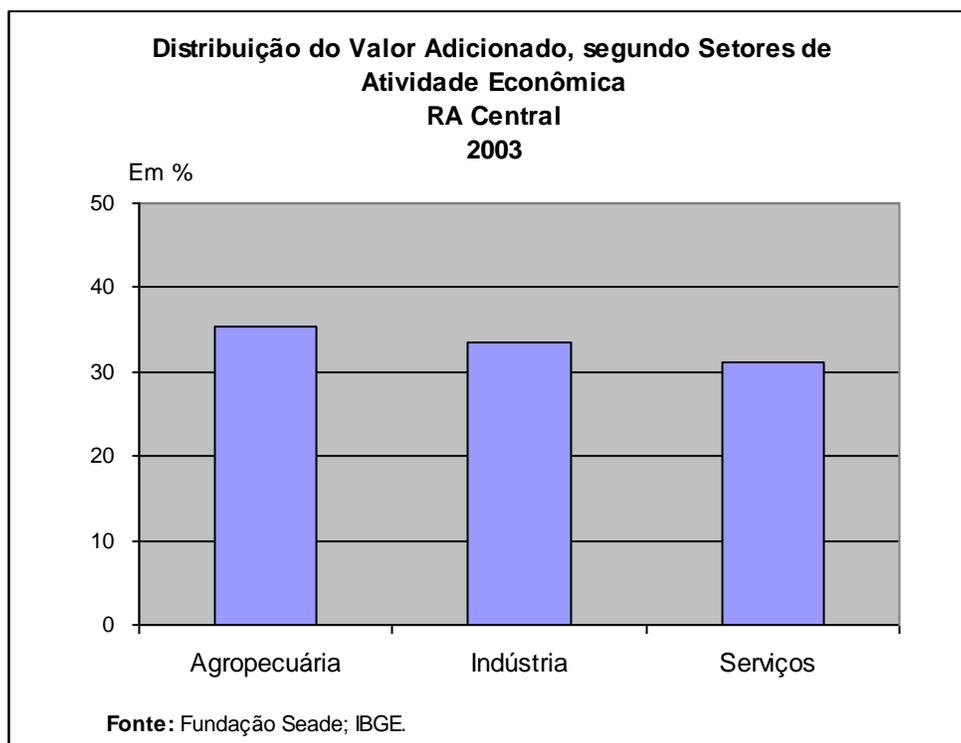
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa Central
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	909.271	100,00	26
0 a 10.000 Habitantes	56.706	6,24	10
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	63.192	6,95	5
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	208.376	22,92	6
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	180.689	19,87	3
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	400.308	44,03	2
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A região administrativa Central, que compreende as regiões de governo de Araraquara e São Carlos, engloba 26 municípios. De fato, os municípios de Araraquara e São Carlos são os centros dinâmicos das respectivas regiões de governo. Em que pese o fato de as duas regiões – ou até mesmo os dois municípios-pólo – terem estrutura industrial diversificada, no pólo de Araraquara há maior participação da agroindústria – alimentos e bebidas –, enquanto São Carlos sobressai pelas empresas de foco tecnológico. A Região Administrativa Central participa com 2,8% do total do PIB do Estado, segundo os dados do PIB dos municípios, para 2003. A agropecuária, a indústria e os serviços contribuem com 35,3%, 33,5% e 31,2% do total, respectivamente.



Na agropecuária, a RA Central destaca-se pela produção de cana-de-açúcar, produto preponderante. Destaca-se também a produção de laranja – para a indústria e de mesa. Demais produtos importantes na região são: carne de frango, carne bovina, manga e limão. A RA Central tem expressiva participação na agropecuária do Estado, contribuindo com 13,2% do valor adicionado total.

Associada a esta expressiva produção agropecuária, há uma agroindústria da região de grande dimensão. A preponderância é a produção de açúcar e álcool e suco de laranja. O município de Araraquara possui a maior empresa de sucos cítricos do país. No município de Descalvado, destaca-se a produção de frango, de álcool e açúcar e de produtos alimentícios.

Na indústria, o município de São Carlos constitui-se como centro de desenvolvimento de pesquisa, com transferência de tecnologia para a iniciativa privada. Há muitas empresas de base tecnológica atuando nas mais diversas áreas – automação, informática e tecnologia da informação, instrumentação eletrônica, mecânica de precisão, química fina e ótica. Quanto aos ramos industriais, o município de São Carlos possui um complexo industrial diversificado, nos segmentos de madeira, metalurgia, alimentos e bebidas, têxtil, papel e celulose, borracha e plástico e equipamentos de instrumentação – parte significativa da produção voltada para a exportação.

A Região de Governo de Araraquara é também um pólo de desenvolvimento, mas com características diferentes. As principais indústrias da região estão no setor de alimentos e bebidas, metalmecânico, metalúrgico, aeronáutico, têxtil, agrícola e sucroalcooleiro.

O município de Ibitinga destaca-se pelos bordados, e de capital dos bordados, como era conhecido, passou a ser importante também na atividade industrial. O município de Gavião Peixoto destaca-se por investimentos na indústria aeronáutica. A indústria da região participa com 2,2% do total do setor no Estado, segundo os dados de valor adicionado.

Nos serviços, sobressaem os serviços sociais e coletivos, com destaque para o setor educacional. De fato, no município de São Carlos é forte a presença de universidades e centros de pesquisa, com associação à indústria local. No âmbito educacional, São Carlos é considerado um dos mais importantes centros do Estado, abrigando duas reconhecidas instituições públicas – a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de São Paulo (USP) – além de duas instituições privadas de ensino superior. Há ainda dois centros de pesquisa da Embrapa e centros de pesquisa em informática. Em Araraquara, destacam-se os cursos de nível superior das Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de outros centros universitários. Nos serviços, a participação desta região no total do valor adicionado deste setor no Estado é de 1,8%.

Em uma análise dos municípios da região Central, destacam-se, na agropecuária, Itápolis, com 15,2% do total deste setor na região, Matão, com 8%, e Descalvado, com 7,4%. Nos três municípios, o principal produto é a laranja. Itápolis tem importante contribuição não só para a agropecuária local como também para o Estado, ocupando a primeiro lugar na agropecuária estadual. Na indústria, os maiores municípios são: Matão, com 35% da indústria local, em que se destaca também a indústria de suco de laranja; São Carlos, com 24,9%, e Araraquara, com 21,2%. Nos serviços, os principais municípios são: Araraquara (23,1%) e São Carlos (22,9%), com grande contribuição do setor educacional.

IPRS na Região Administrativa Central

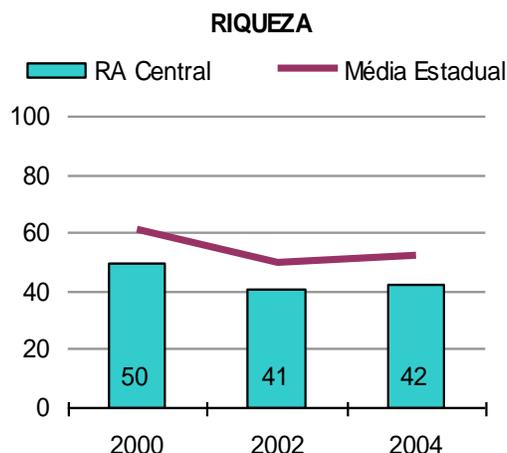
A Região Administrativa Central caiu para a sétima posição no indicador de riqueza do IPRS, mas manteve sua colocação nos *rankings* das dimensões sociais do IPRS, quando comparada com as demais regiões do Estado: em 2004, foi a terceira em longevidade e a sexta em escolaridade.

A distribuição dos 26 municípios da região nos quatro grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Araraquara, Descalvado, Gavião Peixoto, Matão e São Carlos pertencem ao Grupo 1, pois exibem bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Porto Ferreira classificou-se no Grupo 2, ao passo que nove municípios foram enquadrados no Grupo 3. Estes, mesmo não apresentando nível de riqueza elevado, exibem indicadores sociais satisfatórios. Pertencem ao Grupo 4 dez localidades, com baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos outros dois indicadores. Apenas Trabiju insere-se no Grupo 5, que reúne municípios com baixos níveis de riqueza e demais indicadores insatisfatórios. Destaque-se que a maior parte dos municípios (18) manteve-se nos mesmos grupos entre 2002 e 2004, sendo oito reclassificados.

O indicador agregado de riqueza regional pouco variou no período, enquanto o conjunto do Estado cresceu 4% nessa dimensão. Na região, 19 municípios exibiram escores de riqueza crescentes, 5 estabilizados e 2 retrocederam em seu escore.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,0 MW para 11,0 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW, enquanto a média do Estado foi de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 865 para R\$ 875, permanecendo abaixo da média do Estado (R\$ 1.277);
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 9.527 para R\$ 8.111, sendo a média do Estado de R\$ 10.161.



Na RA Central, o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário aumentou 10% e o residencial não retomou os níveis de 2000, provavelmente influenciado pelo racionamento que atingiu todo o Estado em 2001. O nível dos salários médios do setor formal da economia se manteve no período, situado 31% abaixo do estimado para o conjunto do Estado. O valor adicionado fiscal *per capita* da região, indicador associado à dinâmica econômica, decresceu 15%, entre 2002 e 2004. Todos os componentes desta dimensão na região apresentaram resultados inferiores às médias do Estado.

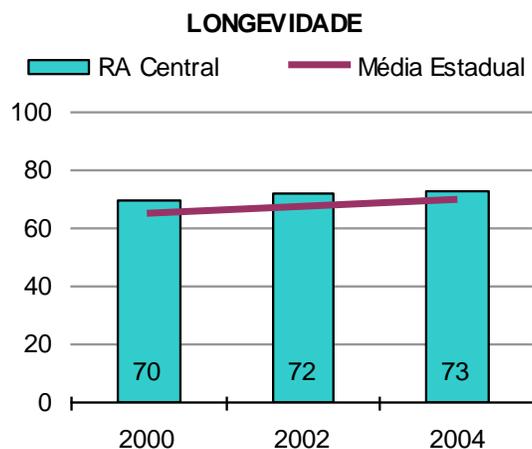
Acompanhando a tendência da regional, o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu em 18 dos 26 municípios. Nesse quesito, Américo Brasiliense, Nova Europa e

Araraquara sofreram reduções superiores a 25%. Com relação aos salários médios, apesar da estabilidade para o conjunto da região, cinco municípios tiveram diminuição acima de 10%.

O indicador agregado de longevidade da região pouco variou no período, mantendo-se acima da média estadual. Quanto aos municípios, 16 deles somaram alguns pontos aos seus escores, destacando-se Trabiçu, Dourado e Nova Europa, e apenas seis encontram-se abaixo da média estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) manteve-se estável, passando de 10,8 óbitos para 11,5, sendo a média do Estado de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) estabilizou-se, passando de 15,3 óbitos para 14,4, ficando abaixo da média estadual (15,2);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se, passando de 1,6 óbitos para 1,4, inferior à média do Estado (1,7);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 38,9 óbitos para 38,1, contrapondo-se à média estadual de 38,7.



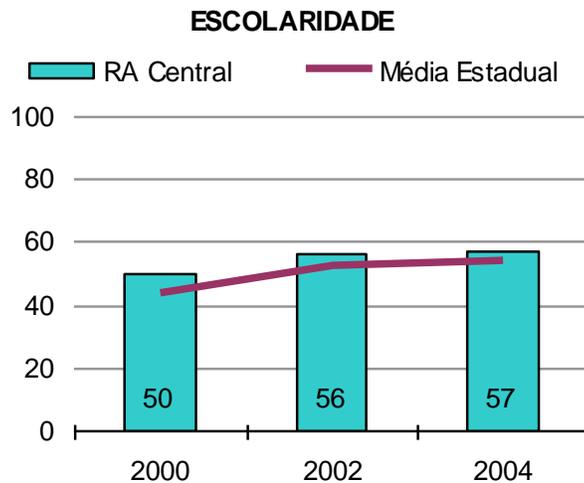
Das variáveis que compõem a dimensão longevidade, apenas a mortalidade adulta jovem reduziu-se, configurando um decréscimo de cerca de 13% no indicador, presumivelmente atribuído a medidas de prevenção das causas externas de mortalidade, principais responsáveis pelas mortes nesse grupo etário. Os demais componentes apresentaram pequenas variações no período, mantidos em níveis inferiores às médias do Estado.

A mortalidade infantil diminuiu em oito municípios da região em pelo menos 15%, e em dez deles o nível foi superior à média do Estado. A mortalidade perinatal também decresceu em 17 municípios. Deve-se ter cautela ao analisar a grandeza das variações nessas taxas em alguns municípios, que têm populações muito pequenas, e assim, suas taxas são bastante afetadas pela ocorrência de apenas um óbito.

A Região Central somou um ponto ao indicador agregado de escolaridade no período, mantendo, em 2004, escore superior à média estadual. Com exceção de seis municípios, todos os outros tiveram seus escores acrescidos ou inalterados.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental oscilou de 71,0% para 71,3% ; ficando acima da média do Estado (68,3%);
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo sofreu um pequeno aumento, passando de 94,1% para 96,5%, sendo a média do Estado de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo variou de 38,1% para 37,9%, enquanto a média estadual foi de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos oscilou de 83,9% para 84,8%, superando a média do Estado (77,0%).



Na região, somente o nível do analfabetismo funcional, mensurado pela proporção de jovens de 15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo, mostrou uma discreta redução, e os demais indicadores de escolaridade pouco variaram no período.

A proporção estimada de jovens de 18 e 19 anos com ensino médio completo mostrou-se, em 14 dos 26 municípios, abaixo da média do Estado (37,6%), sendo que Araraquara (43,8%) e Itapópolis (45,2%) contam com as taxas mais elevadas da região.

O atendimento pré-escolar em 19 dos 26 municípios da Região Central registrou taxas superiores à estimada para o Estado. Exceção os municípios de Ibitinga, Tabatinga, Ribeirão Bonito e Santa Lúcia, todos ampliaram ou pouco variaram a oferta de vagas na pré-escola para crianças de 5 e 6 anos de idade.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa Central, realizada por meio do IPRS, indicou relativa estabilidade na dimensão riqueza, em nível inferior ao do conjunto do Estado. Na RA aumentou o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e, em contrapartida, reduziu-se em 15% o valor adicionado fiscal *per capita*.

Com a terceira posição na dimensão longevidade em 2004, a região exibiu pouca variação, ainda que tenha reduzido sua taxa de mortalidade adulta jovem. Todos os indicadores dessa dimensão apresentam níveis inferiores ou iguais aos

valores médios para o Estado, destacando-se os relativos a mortalidade infantil, que se situam bem abaixo da média estadual.

Na dimensão escolaridade, a RA Central manteve os níveis de seus indicadores no período, três destes acima dos valores médios para o conjunto do Estado.